



### OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Este é o tema da XV Assembleia Geral Ordinária do Sinodo dos Bispos a realizar-se em Roma, na cidade do Vaticano, entre os dias 03 a 28 de outubro de 2018. Eu penso que prestarei um bom serviço aos leitores do Boletim "Sinós de São José", oferecendo-lhes algumas informações úteis sobre os assuntos que serão tratados. Creio que serão de interesse para os que estimam e amam os jovens e lhes querem bem em visto de um mundo melhor, fraterno, solidário e justo.

A primeira matéria que redijo e publico precede a realização do evento para que os leitores possam acompanhá-lo, ainda que de longe, e pôr-se em sintonia com os nossos representantes junto ao Papa Francisco. Depois do encerramento deste XV Sinodo e da publicação da Exortação Apostólica Pós-Sinodal redigida e aprovada pelo Papa, pretendo publicar outro texto recomendando a leitura e o estudo do documento.

Assim, a Comunidade da Igreja São José poderá associar-se a todos os Sinodais, especialmente aos seis Bispos brasileiros, dentre os quais o Cardeal Sérgio da Rocha, já nomeado Relator Geral; e Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre. Também participarão seis Sacerdotes brasileiros, dois leigos e uma representação de Jovens provenientes dos cinco continentes do mundo.

Qual a diferença entre um Sinodo e um Concílio?

Um Concílio se refere a uma reunião (assembleia) de todos os Bispos Católicos que poderão comparecer. Um Sinodo, depois de 1965, se refere a uma reunião (assembleia) representativa de Bispos indicados pelas Conferências Nacionais. Mas, a diferença maior está no poder de decisão. Os Concílios decidem, os Sinodos aconselham, assessoram. Ambos são presididos pelo Papa.

Convocado desde 2016, este Sinodo focado nos Jovens, na fé e no discernimento vocacional, foi preparado com esmero e muita participação dos Bispos delegados, de peritos em diversas matérias pertinentes, dos mais de cem mil jovens que responderam a um questionário online dando respostas às perguntas sobre si mesmos, sobre a Igreja, sobre suas esperanças e dificuldades em vista do futuro.

Uma Comissão Permanente de preparação dos Sinodos e de implementação de suas Conclusões, reuniu um vasto material proveniente de todas as partes da Terra e produziu um documento chamado Instrumento de Trabalho, texto de convergência da escuta de todos os componentes da Igreja e, também, de vezes que não professam a fé cristã. Levou em conta o número de jovens existentes atualmente no mundo em torno de um bilhão e oitocentos milhões, sendo  $\frac{1}{4}$  da humanidade. O documento está estruturado em três partes: reconhecer, interpretar e escolher.

São sete as palavras-chave que articulam o texto preparatório:

1. Escuta 2. Acompanhamento 3. Conversão 4. Discernimento 5. Desafios 6. Vocação 7. Santidade.

Pe. João Roque Rohr, SJ

### DIA DO PROFESSOR

Dia 15 de outubro próximo comemoramos o Dia do Professor. É sem dúvida uma data importante, pois nos leva a relembrar aquelas pessoas que foram tão importantes em nossa vida e na nossa formação. É verdade que nossos primeiros mestres foram nossos pais, pois a família é a primeira escola. Foi nesse contexto que recebemos os primeiros e fundamentais ensinamentos e que depois foram complementados na escola que frequentamos. Por esta razão devemos neste dia, lembrar e reverenciar aqueles que foram nossos segundos educadores e que tanto contribuíram para nossa integral formação.

Quem, por exemplo, não se lembra da Irmã Pádua, atuante no jardim de infância do Colégio Medianeira, que nos encaminhou para a nossa vida escolar, inculcando desde logo, grande devoção ao nosso Anjo da Guarda? E depois, já na escola primária, os professores jesuítas e as irmãs franciscanas, nos colégios São José e N. Sra. Medianeira? Citar nomes seria temerário, pois poderíamos deixar de mencionar nomes importantes. O edifício onde hoje está o Unificado e o Centro de Eventos, guardam lembranças marcantes da nossa infância e adolescência, aos quais estivemos ligados por laços de afeição e de gratidão pelo muito que recebemos. E após o tempo de ginásio e do colégio, onde exímios professores nos prepararam para a etapa seguinte de nossas vidas: a universidade! Quão importante foi a presença e os ensinamentos que recebemos desses mestres nesta etapa de nossas vidas e que com toda a certeza ajudaram a plasmar nosso futuro.

Por isso, nesse dia 15 de outubro, rendamos graças a Deus pelos professores que tivemos e oremos pelos mesmos, quer ainda estejam vivos ou já tenham partido para a eternidade. Lá, temos a certeza de que já receberam o devido agradecimento e reconhecimento pelo muito que fizeram para o nosso bem estar individual, familiar e de nossa pátria. Lembremo-nos sempre de nossos professores. É nossa justa homenagem a eles!

Fernando M. Englert - Presidente



**Intenções do Apostolado da Oração**

**UNIVERSAL:** Pelo mundo do trabalho, para que sejam assegurados a todos o respeito e a tutela dos direitos e seja dada aos desempregados a possibilidade de contribuírem para a edificação do bem comum.

**FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS**

- 01/10 seg. Santa Teresinha do Menino Jesus. Vg. Dra.
- 02/10 ter. Santos Anjos da Guarda.
- 03/10 qua. Bvs. André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro. Presbs. e Comps.
- 04/10 qui. São Francisco de Assis.
- 05/10 sex. 1ª Sexta do mês. Missas 12h10 e 15h30.
- 07/10 dom. 27º Domingo do Tempo comum.
- 12/10 sex. Solenidade de Nossa Senhora Aparecida.
- 14/10 dom. 28º Domingo do Tempo comum.
- 15/10 seg. Santa Teresa de Jesus. Vg. Dra.
- 17/10 qua. Santo Inácio de Antioquia.
- 18/10 qui. São Lucas Evangelista.
- 21/10 dom. 29º Domingo do Tempo comum.
- 22/10 seg. São João Paulo II.
- 25/10 qui. Santo Antônio de Sant'Ana Galvão.
- 28/10 dom. 30º Domingo do tempo comum.

**Intenções do Apostolado da Oração**

**PELA EVANGELIZAÇÃO:** Pelos cristãos na Ásia, para que, testemunhando o Evangelho com palavras e obras, favoreçam o diálogo, a paz e a compreensão recíproca, sobretudo com aqueles que pertencem a outras religiões.

**FESTAS, SOLENIDADES E MEMÓRIAS**

- 02/11 sex. Comemoração de todos os fiéis defuntos.
- 04/11 dom. Solenidade de todos os Santos.
- 09/11 sex. Dedicção da Basílica do Latrão.
- 10/11 sáb. São Leão Magno, Papa.
- 11/11 dom. 32º Domingo do Tempo Comum.
- 12/11 seg. São Josafá.
- 17/11 sáb. Santa Isabel da Hungria.
- 18/11 dom. 33º Domingo do Tempo Comum.
- 19/11 seg. Santos Roque Gonzáles, Afonso Rodriguez e João del Castillo.
- 21/11 qua. Apresentação de Nossa Senhora.
- 22/11 qui. Santa Cecília.
- 24/11 sáb. Santos André Dung-Lac Presb e Comps. Mts.
- 25/11 dom. Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.
- 30/11 sex. André. Ap. Festa.

**ORAÇÃO PELO SÍNODO**

Senhor Jesus, a tua Igreja a caminho do Sínodo dirige o olhar a todos os jovens do mundo. Pedimos-te que, com coragem, assumam a própria vida, olhem para as realidades mais bonitas e mais profundas e conservem sempre um coração livre.

Acompanhados por guias sábios e generosos, ajuda-os a responder à chamada que Tu diriges a cada um deles, para realizar o próprio projeto de vida e alcançar a felicidade. Mantém aberto o seu coração aos grandes sonhos tornando-os atentos ao bem dos irmãos.

Como o Discípulo amado, também eles permaneçam ao pé da Cruz para acolher a tua Mãe, recebendo-a como um dom de ti. Sejam testemunhas da tua Ressurreição e saibam reconhecer-te vivo ao lado deles anunciando com alegria que Tu és o Senhor.

Amém.

**Papa Francisco**

**PENSAMENTOS**

- Para que a escola seja a segunda casa, a casa deve ser a primeira escola.
- Quando rezamos falamos com Deus ! Quando lemos a Sagrada Escritura é Deus que fala conosco ! (Santo Isidoro)
- Conhecemos o valor da felicidade quando a temos e o valor de um amigo quando o perdemos. (Quesnoy)
- Na nossa vida só há duas soluções: amar a si próprio até o esquecimento total dos outros ou amar os outros até o esquecimento total de si próprio ! ( Michel Quoist)
- Senhor, porque na aurora de minha vida fixaste em mim teu olhar, eu te contemplarei sem receio no entardecer de minha vida !
- Cristo tem um excesso de apóstolos que falam d'Ele: Oh! Como Ele desejaria apóstolos que vivessem d'Ele ! (Albert Peyngéere).

**EXPEDIENTE**



COMUNIDADE SÃO JOSÉ

Secretaria - Horário de atendimento: Segunda a Sexta-Feira  
Manhã 8:30 às 12:00  
Tarde 13:30 às 18:00

Av. Alberto Bins, 467 - Porto Alegre - RS Fone (51) 3224.5829  
comjose@terra.com.br - Site: www.comunidadesaojose.com

HORÁRIO DAS MISSAS: Segunda a Sexta: 12h10 min. - Sábados: 17h  
Domingos: 10h



## O SOFÁ

Dona Firmina era uma mulher de meia idade, tipo franzino, passos ligeiros, sem ser bonita tinha como traço marcante um coque no cabelo que lhe dava um ar senhoril.

Dividia seu tempo entre a família e a banca de frutas, onde ajudou o marido Leopoldo por mais de 30 anos.

Quando ficou viúva, continuou a trabalhar, pois era da feira que tirava o seu ganha pão, além de usufruir da convivência alegre de suas inúmeras freguesas.

Por outro lado, seus netos Rosana e Reginaldo alegravam seus fins de semana.

Enquanto a filha e o genro iam para a noite, os dois adoravam dormir na casa da vó.

Com as amigas de infância Firmina costumava reunir-se uma vez por mês, quando cada uma esmerava-se em apresentar deliciosas iguarias.

A casa de Firmina era pequena, simples, mas acolhedora. A única coisa que destoava era um velho sofá, antigo, manchado e quase sem molas.

No trajeto da casa de Firmina para a feira, havia uma loja de móveis e na vitrine da loja estava exposto o objeto de seus sonhos - um lindo sofá branco. Quem sabe um dia poderia comprá-lo!

No cofrinho que escondia entre as prateleiras de livros, costumava guardar o pouco que sobrava de suas despesas mensais. Num belo dia resolveu abrir o cofre e para seu espanto, ali estava a quantia de várias prestações do sofá. Sua imaginação foi longe e já imaginava os comentários das amigas.

Lolita não diria uma palavra, pois era muito invejosa. Madalena, sim, compartilharia da sua felicidade, pois era amiga de verdade.

As outras.... nem sei, pensou consigo mesma.

Chega Sábado e Rosana e Reginaldo não demorariam a chegar. Ao tilintar da campainha, Firmina corre para abrir a porta e com os olhos brilhantes de alegria, mostra-lhes a nova joia da casa. Depois da troca de elogios e de sorrisos, Firmina volta para a cozinha onde no fogão à lenha pululava uma gostosa goiabada cascão..

Querem sagú, ? grita a vó.

Oba! Oba! e sem demora lá vem Firmina com o delicioso manjar.

Pouco tempo se passa e Firmina ouve uns soluços abafados, preocupada volta à sala.

Atônita, muda, nervosa, olha para o lindo sofá, agora coberto com o rubro manjar.

Em silêncio senta numa cadeira, põe seus amores em seu colo, reprime o pranto pelo sonho desfeito e acariciando os cabelos dos netos, diz sorrindo:

“Não chorem, queridos, semana que vem vovó faz outro sagú para vocês !”

## AS ORIGENS DO SACRAMENTO DO BATISMO A PARTIR DA I APOLOGIA DE SÃO JUSTINO

Adílson Felício Feiler, SJ

Na apologia de Justino de Roma (Séc. II) encontra-se a fundamentação do sacramento do batismo, que está entre as mais antigas referências dentre os escritos cristãos sobre este sacramento de iniciação cristã. Esta consiste na apresentação das bases fundamentais da I Apologia, suas origens, influências, bem como a sua importância para a caminhada da Igreja nascente.

Além da defesa dos cristãos a Apologia busca expor a verdade sobre a doutrina cristã. Ele justifica a doutrina cristã nos seus detalhes: como é o caso do batismo e da eucaristia, bem como os fundamentos históricos que levam a acolher esta fé.

No capítulo 18 é tratado sobre o tema da imortalidade da alma e da ressurreição como unicamente possíveis pela onipotência de Deus. Nos capítulos 21-22 faz analogias entre o cristianismo e o estoicismo. Com isso Justino quer mostrar que o caminho do Cristianismo não é um caminho de outro mundo, mas que apresenta semelhanças com outras formas de manifestações religiosas. O que ele, de fato, queria era que o Cristianismo fosse compreendido.

Nos capítulos 24-29 é apresentado o critério da antiguidade como um critério válido a respeito da doutrina cristã. Ela procede dos antigos judeus, desde os profetas do Antigo Testamento. Dentro desta mesma linha de pensamento, nos capítulos 30-53 Justino apresenta o mistério cristão tomando o lugar dos antigos filósofos, assim, por exemplo, Cristo é identificado com a alma do mundo de Platão.

E ainda, assim como começou a sua Apologia Justino a finaliza tecendo um elogio da obediência pronta dos cristãos para com o império. Os cristãos cumprem com a maior diligência aquilo que lhes é proposto. Tal prontidão e obediência provem de sua adesão à mensagem do Cristianismo, que se dá não pela sabedoria humana e sim pela força do alto.

Essa adesão ao Cristianismo acontece por meio de um abandono da vida anterior, marcada pelo pecado e pela morte, para assumir uma vida nova em Jesus Cristo. Essa vida nova em Cristo é marcada pelo ritual do batismo, desde o Anunciador do Salvador: João Batista.



## A CAVERNA, O MONGE E A ESPIRITUALIDADE

Uma onda de solidariedade se fez presente de um ponto a outro do planeta. Os doze meninos e seu treinador permaneceram na caverna onde as fortes inundações os surpreenderam isolados por longos dias com comida escassa e em condições muito precárias. (Divulgação)

Por Maria Clara Bingemer

Para quem anda descrente da humanidade, o recente episódio do resgate de doze adolescentes tailandeses de uma caverna inundada foi uma bela surpresa. Uma onda de solidariedade se fez presente de um ponto a outro do planeta.

Uma corrente de desejos e sentimentos positivos apontava de todas as partes na direção da caverna onde os meninos e seu treinador estavam confinados. O heroísmo de tantos, que vieram de outros países para ajudar no salvamento, foi admirável. Em época tão conturbada como a que vivemos, trata-se de um autêntico reencontro da humanidade consigo mesma, como disse a acadêmica Rosiska Darcy de Oliveira em recente artigo.

De um grupo de adolescentes que formavam um time de futebol seria normal esperar medo, pânico e agitação ao se perceberem confinados em uma caverna escura por vários dias, sem saber como fazer para sair dali e salvar-se. A insegurança, aliada à escassez de recursos alimentícios e à exiguidade do espaço seco em meio à caverna alagada, tudo contribuía para que os meninos estivessem abalados e vulneráveis.

Qual o segredo dessa paz, desse equilíbrio? Que espírito adejava por aquela caverna a ponto de conseguir tranquilizar desta maneira doze crianças em perigo? Cremos que a resposta se encontra em algo que acompanha o ser humano desde suas origens e que ao longo da história tomou formas e configurações diversas e fascinantes: a espiritualidade. Ou seja, a capacidade do ser humano de elevar-se além do sensorial e do racional, e experimentar a transcendência.

No caso do time dos “Javalis Selvagens” que comoveu o mundo, parece que a fonte imediata daquele enfrentamento admirável de uma situação tão adversa encontra sua raiz na pessoa do treinador Ekapol Chanthawong. Foi ele quem os levou à excursão que acabaria isolando-os dentro da caverna. Mas foi igualmente ele que os liderou no processo de resistência que lhes permitiu conservar a vida e as energias, de modo que pudessem ser salvos e reconduzidos a suas famílias.

O treinador, antes de ocupar-se de times de futebol, foi monge budista e viveu desde os doze anos em um mosteiro. Dali saiu para cuidar de sua avó doente. Ali também aprendeu as técnicas e o método da meditação budista durante uma década. E quando saiu, levou consigo a espiritualidade que havia vivido no mosteiro. O mosteiro ficou gravado em seu interior e o faz até hoje manter contato com a comunidade que ali reside. Segundo o abade do mosteiro, Chanthawong continua meditando regularmente.

Parece que, ao constatar a situação de isolamento em que se encontrava junto com os meninos, passou a ensinar-lhes a meditar. O objetivo era mantê-los calmos e preservar suas energias enquanto ali estivessem. Assim se passaram duas semanas. Cada um fazia uma hora de meditação ao dia, e isso os ajudou a resistir durante todo o tempo em que estiveram na caverna até serem encontrados e resgatados.

Além de ajudar os meninos dando-lhes o que tem de melhor – sua espiritualidade – o treinador deu-lhes vida concreta retirada de sua própria vida. Jejuou e não se alimentou durante os dias de reclusão, a fim de que sobrasse mais dos poucos alimentos de que dispunha o grupo para os meninos. E foi o último a ser libertado e ver novamente a luz do sol. Certamente seus longos anos de ascese no mosteiro foram fundamentais nessa atitude e nessa prática.

Neste momento, quando ainda vivemos, juntamente com a euforia da Copa do Mundo, o alívio e a alegria de ver a todos os personagens da caverna finalmente são e salvos, somos levados a refletir sobre a importância da espiritualidade para nossas vidas.

A rica, admirável e milenar tradição budista pretende conduzir as pessoas em direção à iluminação e à paz de espírito. Poderia ter sido outra tradição. O importante neste caso é perceber a grandeza de nossa condição humana. Tão precária e frágil a ponto de contar com forças limitadas para sobreviver em situações difíceis. Mas tão incrivelmente bela e elevada de forma a enfrentar grandes dificuldades graças ao espírito que anima uma corporeidade finita e mortal.

O time dos Javalis Selvagens e seu treinador nos sinalizam algo da maior importância. É preciso cultivar o espírito, investir na vida espiritual, seja em que tradição religiosa for, ou mesmo fora de qualquer uma. Certamente faz a vida mais digna desse nome. E pode ajudar-nos muito quando nos virmos isolados em alguma caverna escura e inundada sem vislumbrar saídas evidentes.



Maria Clara Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. É autora de diversos livros, entre eles, *„Un rostro para Dios?*, de 2008, e *A globalização e os jesuítas*, de 2007. Escreveu também vários artigos no campo da Teologia.